

FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZONAS, BRASIL: PTERIDOPHYTA - LOMARIOPSIDACEAE

Jefferson Prado¹

Lomariopsidaceae Alston, Taxon 5: 25. 1956.

Mickel, J. T. 1987. New species of *Elaphoglossum* (Elaphoglossaceae) from Northern South America. Brittonia 39: 313-339.

Mickel, J. T. 1995a. *Elaphoglossum* Schott ex J. Sm. Pp. 250-283. In R. C. Moran & R. Riba (eds.), Flora Mesoamericana 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Mickel, J. T. 1995b. *Elaphoglossum* Schott ex J. Sm. Pp. 89-105. In P. E. Berry; B. K. Holst & K. Yatskievych (eds.), Flora of the Venezuelan Guayana 2. Pteridophytes, Spermatophytes: Acanthaceae-Araceae. Timber Press. Portland.

Moran, R. C. 1995a. Lomariopsidaceae. Pp. 247. In R. C. Moran & R. Riba (eds.), Flora Mesoamericana 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Moran, R. C. 1995b. *Lomariopsis* Fée. Pp. 283-284. In R. C. Moran & R. Riba (eds.), Flora Mesoamericana 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Moran, R. C. 2000. Monograph of the neotropical species of *Lomariopsis* (Lomariopsidaceae). Brittonia 52: 55-11.

Tryon, R. M. & Stolze, R. G. 1991. Pteridophytes of Peru. Part IV. 17. Dryopteridaceae. Fieldiana, Bot., n.s. 27: 1-176.

Tryon, R. M. & Tryon, A. F. 1982. Ferns and Allied Plants, with Special Reference to Tropical America. Springer Verlag. New York. Pp. 607-612; 617-627.

Plantas **epífitas** e **hemiepífitas**, às vezes **terrestres**. **Caule** reptante ou raramente ereto. **Fronde**s cespitosas ou separadas entre si, eretas a patentes, dimorfas; **pecíolo** contínuo ou articulado com o caule, com 3 feixes vasculares na base; **lâmina** inteira ou pinada, lanceolada, oblanceolada, elíptica ou obovada, glabra ou com escamas; **vena**ção aberta ou areolada. **Soros** acrosticóides, sem paráfises, **esporângios** globosos, numerosos, pedicelo com 2-3 fileiras de

células, **ânulo** longitudinal; **esporos** monoletes, sem clorofila.

Caracteriza-se pela presença de soros acrosticóides e por possuir o caule com um meristelo ventral maior que os demais (Moran 1995a).

Encontra-se amplamente distribuída nos trópicos. Possui aproximadamente 600 espécies, agrupadas em sete gêneros (Moran 1995a).

Na Reserva Ducke há dois gêneros e nove espécies, todas como epífitas e hemiepífitas.

Chave para os gêneros de Lomariopsidaceae na Reserva Ducke

1. Lâmina inteira; pecíolo articulado com o caule 1. *Elaphoglossum*
1. Lâmina pinada; pecíolo contínuo com o caule 2. *Lomariopsis*

1. *Elaphoglossum*

Elaphoglossum Schott. ex J. Sm., J. Bot. (Hooker) 4: 148. 1842. *Nom. cons.*

Plantas **epífitas** ou **rupícolas**. **Caule** reptante a ereto, com escamas inteiras a denteadas. **Fronde**s fasciculadas ou espaçadas entre si, eretas ou pendentes; **pecíolo** articulado com o caule, base enegrecida (filopódio), esverdeado ou paleáceo na porção superior,

com escamas ou glabro; **lâmina** inteira, linear, oblanceolada, elíptica, coriácea, cartácea ou carnosa, glabra ou com escamas de diferentes formas; **lâmina fértil** recoberta de esporângios na face abaxial e geralmente mais estreita que as estéreis; **vena**ção aberta, nervuras livres às vezes se conectando lateralmente.

Elaphoglossum é um gênero com distribuição tropical e com ca. 500 espécies

Artigo recebido em 09/2004. Aceito para publicação em 03/2005.

Trabalho parcialmente financiado pelo Smithsonian Institution (Short Term Visitor/1998).

¹Instituto de Botânica, Seção de Briologia e Pteridologia. C.P. 4005, CEP 01061-970. São Paulo, SP, Brasil.

(Mickel 1995a). Pode ser facilmente reconhecido pelo hábito epifítico, lâmina inteira, venação aberta e os soros acrosticóides.

Na área da Reserva Ducke está representado por oito espécies, todas epífitas.

Chave para as espécies de *Elaphoglossum* na Reserva Ducke

1. Lâmina estéril glabra em ambas as faces 2. *E. flaccidum*
1. Lâmina estéril com escamas recobrimdo inteiramente ambas as faces da lâmina ou com escamas esparsas na face abaxial.
 2. Lâmina estéril coriácea.
 3. Lâmina estéril linear-elíptica, margem glabra 3. *E. glabellum*
 3. Lâmina estéril oboval a amplamente elíptica, margem com escamas alaranjadas a castanho-claras 5. *E. obovatum*
 2. Lâmina estéril cartácea a subcoriácea.
 4. Escamas lanceoladas recobrimdo inteiramente ambas as faces da lâmina estéril (às vezes em menor quantidade na face adaxial); nervuras não visíveis 6. *E. plumosum*
 4. Escamas lineares, esparsas em ambas as faces da lâmina estéril ou escamas pectinadas, dispostas apenas na face abaxial da lâmina ou escamas assoveladas, dispostas principalmente na margem da lâmina; nervuras visíveis.
 5. Lâmina estéril glabra na face adaxial.
 6. Lâmina estéril com margem plana, ápice obtuso a arredondado, face abaxial com escamas negras, pectinadas, principalmente na base da lâmina 4. *E. luridum*
 6. Lâmina estéril com margem revoluta, espessada, ápice cuspidado, face abaxial com escamas castanho-claras, pectinadas, esparsas 8. *E. styriacum*
 5. Lâmina estéril com escamas na face adaxial.
 7. Lâmina estéril elíptica, com escamas lineares esparsas em ambas as faces 1. *E. discolor*
 7. Lâmina estéril oblanceolada, com escamas assoveladas dispostas principalmente sobre a margem 7. *E. raywaense*

1.1 *Elaphoglossum discolor* (Kuhn) C. Chr., Ind. fil.: 306. 1905; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 27: 130. 1991. **Fig. 1A**

Acrostichum discolor Kuhn, Linnaea 36: 53. 1869.

Caule curto-reptante, 0,3-0,4 cm diâm., com escamas linear-lanceoladas, castanho-avermelhadas, margem com projeções irregulares. **Frondes** eretas, 8-45 cm compr. e 1,0-3,5 cm larg.; **pecíolo** aproximados, 2-22 cm compr. na fronde estéril, ca. 20 cm compr. na fronde fértil, com escamas lanceoladas a linear-lanceoladas, castanho-avermelhadas, margem com prolongamentos irregulares; **filopódio** ca. 1,0 cm compr., negro; **lâmina estéril** elíptica, cartácea, com escamas lineares, com margem apresentando prolongamentos

esparsos, dispostas em ambas as faces, em maior número na face abaxial, base abruptamente e longamente decorrente, ápice acuminado, margens planas; **costa** proeminente na face abaxial, com escamas semelhantes às da lâmina; **nervuras** livres, simples ou furcadas, visíveis; **lâmina fértil** menor e mais estreita que a estéril.

Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Brasil.

É encontrada no interior de floresta de campinarana, à margem de igarapés.

6.I.1995 Costa, M. A. S. et al. 92 (INPA SP); 19.XII.1995 Costa, M. A. S. & Silva, C.F. da 457 (INPA); 18.I.1996 Costa, M. A. S. et al. 697 (INPA K SP); 23.I.1996 Costa, M. A. S. et al. 730 (INPA K SP); 15.III.1995 Prado, J. et al. 609 (G I CN INPA K MBM MGMONY PRB SPU UFMT US).

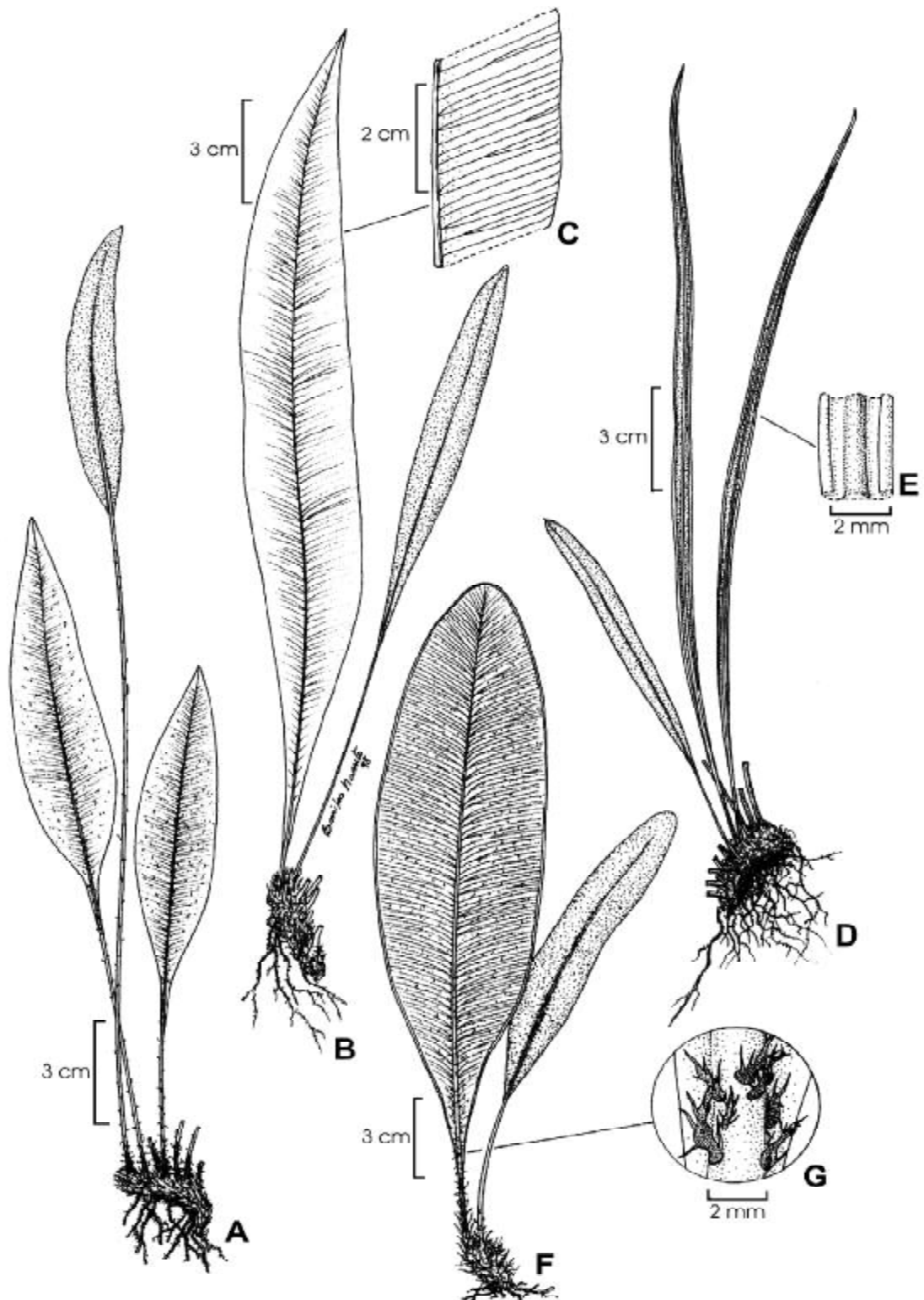


Figura 1 - A. *Elaphoglossum discolor*: hábito (Costa & Silva 457). B-C. *E. flaccidum*: hábito, venação (Costa & Silva 521). D-E. *E. glabellum*: hábito, detalhe da lâmina (Rodrigues & Loureiro 5833). F-G. *E. luridum*: hábito, base da lâmina (Martins & Costa 72).

Pode ser distinguida pela presença de escamas castanho-avermelhadas em ambas as faces da lâmina, porém em maior número na face abaxial. A lâmina estéril em geral é elíptica com a base abruptamente e longamente decorrente.

1.2 *Elaphoglossum flaccidum* (Fée) T.M. Moore, Index fil.: 356. 1862; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 27: 133. 1991. **Fig. 1B-C**

Acrostichum flaccidum Fée, Mém. Foug. 2: 35, tab. 7, fig. 2. 1845.

Caule curto-reptante, ca. 0,5 cm diâm., com escamas estreito-lanceoladas, castanho-escuras, margem com cílios irregulares. **Fronde**s eretas, 10-14 cm compr. e 2,5-5,0 cm larg.; **pecíolo** curto na fronde estéril, ca. 1-2 cm compr. e 8-14 cm compr. na fronde fértil, glabro ou com poucas escamas na base, castanho-escuras; **filopódio** 0,5-0,8 cm compr., negro; **lâmina estéril** elíptica, cartácea, glabra em ambas as faces, base longamente cuneada, ápice agudo, margens planas; **costa** proeminente em ambas as faces; **nervuras** livres, simples ou furcadas, visíveis; **lâmina fértil** menor e mais estreita que a estéril.

Trinidad, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Peru, Bolívia e Brasil.

Cresce próximo aos igarapés, no interior da mata.

18.VII.1975 Araujo, I. & Coêlho, D. 254 (INPA); 18.VII.1975 Araujo, I. & Coêlho, D. 256 (INPA); 9.VII.1974 Conant, D. S. 882 (GHINPA); 3.V.1995 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 244 (INPA); 14.V.1996 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 521 (INPA SP); 23.I.1996 Costa, M. A. S. et al. 731 (INPA); 14.III.1995 Prado, J. et al. 581 (INPA SP); 15.III.1995 Prado, J. et al. 599 (INPA K NY SP); 20.III.1995 Prado, J. et al. 653A (INPA); 22.III.1995 Prado, J. et al. 694 (INPA SP).

Caracteriza-se pelas frondes glabras, base da lâmina estéril longamente cuneada, pecíolo da fronde fértil com mais de 5 cm de comprimento. As nervuras são visíveis por transparência.

1.3 *Elaphoglossum glabellum* J. Sm., London J. Bot. 1: 197. 1842; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 27: 134. 1991. **Fig. 1D-E**

Caule curto-reptante, ca. 0,3 cm diâm., com escamas lanceoladas, castanho-escuras a negras, brilhantes, margens com dentes esparsos. **Fronde**s eretas, 12-33 cm compr. e 0,4-1,0 cm larg.; **pecíolo** aproximados, 1-2 cm compr. na fronde estéril e ca. 4 cm compr. na fronde fértil, glabro ou com escamas diminutas, pectinadas na base, castanho-escuras; **filopódio** 0,4-0,8 cm compr., castanho-escuro; **lâmina estéril** linear-elíptica, coriácea, glabra ou com escamas pectinadas, diminutas na face abaxial, base e ápice longamente atenuados, margens conspicuamente revolutas, glabras; **costa** proeminente na face abaxial, glabra ou com poucas escamas esparsas, semelhantes às da lâmina; **nervuras** livres, simples ou furcadas, ocultas; **lâmina fértil** menor e mais larga que a estéril.

México, Costa Rica, Panamá, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia e Brasil.

Cresce em florestas de baixo e campinaranas.

22.II.1996 Campos, M. T. V. do A. et al. 514 (INPA); 9.VII.1974 Conant, D. S. 876 (GHINPA); 9.VII.1974 Conant, D. S. 884 (GHINPA); 6.I.1995 Costa, M. A. S. et al. 93 (INPA SP); 3.V.1995 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 236 (INPA); 18.I.1996 Costa, M. A. S. et al. 715 (INPA SP); 23.I.1996 Costa, M. A. S. & Pirani, J. R. 729 (INPA K MO SP); X.1994 Freitas, C. A. A. 487 (INPA SP); 14.III.1995 Prado, J. et al. 593 (INPA SP); 15.III.1995 Prado, J. et al. 612 (INPA SP); 20.III.1995 Prado, J. et al. 656 (INPA K MG NY SP); 21.III.1995 Prado, J. et al. 666 (INPA SP); 22.III.1995 Prado, J. et al. 676 (INPA SP); 9.VI.1964 Rodrigues, W. & Loureiro 5833 (INPA).

Pode ser reconhecida pelas frondes lineares, coriáceas e com margens revolutas. Juntamente com *E. flaccidum* e *E. styriacum* são as espécies mais comumente encontradas na área da Reserva.

1.4 *Elaphoglossum luridum* (Fée) H. Christ, Monogr. *Elaphoglossum*: 33. 1899; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 27: 144. 1991. **Fig. 1F-G**

Acrostichum luridum Fée, Mém. foug. 2: 35, tab. 19, fig. 1. 1845.

Caule curto-reptante, 0,6-0,9 cm diâm., com escamas linear-lanceoladas, castanho-claras a castanho-escuras, margem com poucos cílios. **Fronde**s eretas, 13-25 cm compr. e 1,0-5,5 cm larg.; **peciolo** aproximados, 3,5-7,0 cm compr. na fronde estéril, ca. 6 cm compr. na fronde fértil, com escamas negras, margem com poucos cílios; **filopódio** ca. 0,5 cm compr., castanho; **lâmina estéril** oblanceolada a amplamente elíptica, cartácea a subcoriácea, glabra na face adaxial e com escamas pectinadas negras na face abaxial, especialmente na região basal, algumas escamas muito reduzidas, base cuneada, ápice obtuso a arredondado, margens planas; **costa** proeminente em ambas as faces, com escamas pectinadas, negras; **nervuras** livres, simples ou furcadas, visíveis; **lâmina fértil** menor e mais estreita que a estéril.

Costa Rica, Panamá, Antilhas, Trinidad, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia e Brasil.

Cresce às margens de igarapés, no interior de florestas de baixio.

29.I.1998 Martins, L. H. P. & Costa, M. A. S. da 72 (INPA SP); 15.III.1995 Prado, J. et al. 608 (INPA K NYSP).

Difere das demais espécies que ocorrem na área, pelas escamas pectinadas, negras, ocorrendo somente na face abaxial da lâmina e na região basal desta.

1.5 *Elaphoglossum obovatum* Mickel, Brittonia 39(3): 322, fig. 7A-C. 1987; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 27: 149. 1991. **Fig. 2A-B**

Caule curto-reptante, 0,3-0,4 cm diâm., com escamas linear-lanceoladas, castanho-avermelhadas a alaranjadas, margem inteira ou com cílios longos e tortuosos. **Fronde**s eretas, 6-26 cm compr. e 2,0-5,5 cm larg.; **peciolo** aproximados, 0,5-5,0 cm compr. na

fronde estéril e ca. 6 cm compr. na fronde fértil, com escamas alaranjadas a castanho-claras, lineares e laceradas, **filopódio** ca. 0,8 cm compr., negro; **lâmina estéril** oboval a amplamente elíptica, coriácea, com escamas pectinadas somente na face abaxial e glabras adaxialmente (ou raramente com algumas escamas pectinadas), base cuneada, ápice obtuso-arredondado, margens planas e com escamas esclerificadas, alaranjadas a castanho-claras; **costa** proeminente na face abaxial, com escamas semelhantes às da margem da lâmina, concentradas na porção basal; **nervuras** livres, simples ou furcadas, obscuras; **lâmina fértil** menor e mais estreita que a estéril.

Venezuela, Peru e norte do Brasil.

Cresce no interior de floresta de baixio e campinaranas, à margem de igarapés.

9.IX.1974 Conant, D. S. 877 (INPA); 3.V.1995 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 264 (INPA); 14.V.1996 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 525 (INPA); 20.III.1995 Prado, J. et al. 638 (INPA SP); 20.III.1995 Prado, J. et al. 662 (INPA K MG NY RB SP); 22.III.1995 Prado, J. et al. 690 (INPA SP); 22.III.1995 Prado, J. et al. 693 (INPA).

Material adicional examinado: Venezuela, Amazonas, Cerro Yapacanã, Steyermark & Bunting 103199 (holótipo de *E. obovatum*, US; isótipo NY). Bolívar Distr. Piar, Marcizo de Cimantá, Huber & Dezzeo 8661 (US).

Pode ser reconhecida pelas escamas alaranjadas na margem da lâmina coriácea e pelo ápice da lâmina estéril obtuso-arredondado.

Alguns materiais da Reserva Ducke apresentam dimensões um pouco maiores e a forma da lâmina estéril varia de oboval a amplamente elíptica, porém enquadram-se na mesma espécie.

1.6 *Elaphoglossum plumosum* (Fée) T.M. Moore, Ind. fil.: 364. 1862; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 27: 155. 1991. **Fig. 2C**

Acrostichum plumosum Fée, Mém. foug. 2: 54, tab. 20, fig. 1. 1845.

Caule curto-reptante a subereto, ca. 0,3 cm diâm., com escamas lanceoladas, castanho-claras a alaranjadas, margem ciliada. **Fronde**s eretas, 5-26 cm compr. e 1-4 cm larg.; **peciolo**

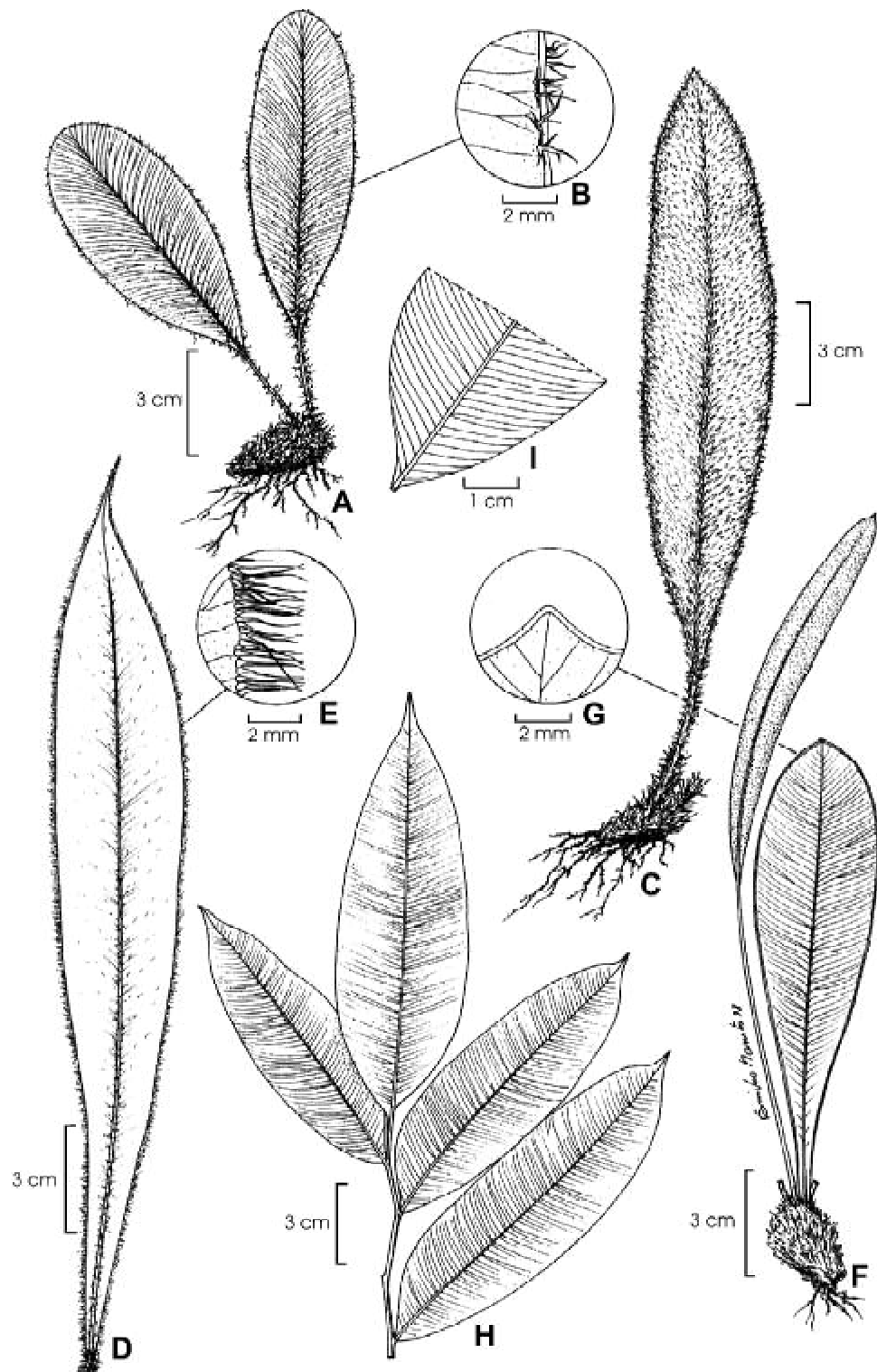


Figura 2 - A-B. *Elaphoglossum obovatum*: hábito, margem da lâmina (Prado et al. 690). C. *E. plumosum*: hábito (Prado et al. 646). D-E. *E. raywaense*: hábito, margem da lâmina (Prado et al. 585). F-G. *E. styriacum*: hábito, ápice da lâmina estéril (Costa et al. 728). H-I. *Lomariopsis prieuriana*: parte de uma fronde estéril, venação (Costa et al. 821).

aproximados, 0,5-2,0 cm compr. na fronde estéril e ca. 10 cm compr. na fronde fértil, com escamas semelhantes às do caule; **filopódio** ca. 0,4 cm compr., negro; **lâmina estéril** elíptica, cartácea, recoberta de escamas peltadas, lanceoladas, castanho-claras a alaranjadas, em ambas as faces (às vezes a face em menor quantidade na face adaxial), com margens ciliadas, cílios longos, base longamente cuneada e decorrente, ápice obtuso a curtamente agudo, margens planas; **costa** proeminente na face abaxial, com escamas semelhantes às da lâmina; **nervuras** livres, simples ou furcadas, não visíveis (visíveis quando o indumento é removido); **lâmina fértil** mais estreita que a estéril e ocupando uma posição mais elevada.

Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru e Brasil.

Ocorre no interior de campinaranas.

15.III.1995 Prado, J. et al. 604 (INPA K MBM MG MONY RB SP UUFMT); 20.III.1995 Prado, J. et al. 646 (INPA SP); 22.III.1995 Prado, J. et al. 687 (INPA SP).

Distingue-se das demais espécies do gênero na área da Reserva pelo seu conspicuo indumento de escamas, que recobre ambas as faces da lâmina e o pecíolo. Este indumento é decíduo e em alguns materiais pode estar parcialmente ausente na face adaxial da fronde.

1.7 *Elaphoglossum raywaense* (Jenman) Alston, Bol. Soc. Brot. 2, 32: 24. 1958; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 27: 157. 1991. **Fig. 2D-E**

Acrostichum raywaense Jenman, Ferns Brit. W. Ind.: 341. 1909.

Caule curto, ereto, ca. 0,5 cm diâm., com escamas estreito-lanceoladas, castanho-avermelhadas a alaranjadas, margem esparsamente denteada. **Frondes** eretas, 12-37 cm compr. e 1,5-5,0 cm larg.; **pecíolo** aproximados, ca. 1,0 cm compr. na fronde estéril e ca. 4 cm compr. na fronde fértil, com escamas assoveladas, castanho-avermelhadas a alaranjadas; **filopódio** ca. 0,3 cm compr., negro; **lâmina estéril** oblanceolada, cartácea, com

escamas assoveladas, castanho-avermelhadas a alaranjadas principalmente na margem, base longamente cuneada, ápice longamente agudo-caudado, margens planas; **costa** proeminente na face abaxial, com escamas semelhantes às da margem da lâmina; **nervuras** livres, simples ou furcadas, visíveis; **lâmina fértil** menor e mais estreita que a estéril.

Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru e Brasil.

Ocorre no interior de florestas de baixo, em locais sombreados.

18.VII.1975 Araujo, I. & Coelho, D. 255 (INPA); 3.V.1995 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 239 (INPA); 14.V.1996 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 526 (INPA SP); 14.III.1995 Prado, J. et al. 585 (INPA KMG NY SP).

Elaphoglossum raywaense caracteriza-se pela presença de escamas assoveladas, castanho-avermelhadas a alaranjadas na margem da lâmina e pelo ápice da lâmina agudo-caudado.

1.8 *Elaphoglossum styriacum* Mickel, Brittonia 39(3): 326, fig. 4I-K. 1987. **Fig. 2F-G**

Caule curto-reptante, 0,6-0,7 cm diâm., recoberto de raízes pilosas, pelos amarelados, com escamas linear-lanceoladas, alaranjadas, margem com poucos cílios. **Frondes** eretas, 8-24 cm compr. e 1,0-5,5 cm larg.; **pecíolo** curto, aproximados, ca. 0,5 cm compr. na fronde estéril, ca. 8-11 cm compr. na fronde fértil, glabro; **filopódio** ca. 1,0 cm compr., negro; **lâmina estéril** oblanceolada a amplamente elíptica, subcoriácea, glabra na face adaxial e com escamas pectinadas, diminutas, castanho-claras, esparsas na face abaxial, algumas escamas muito reduzidas, base longamente decorrente, ápice cuspidado, margens revolutas, espessadas; **costa** proeminente em ambas as faces, com escamas pectinadas, diminutas, castanho-claras; **nervuras** livres, simples ou furcadas, visíveis; **lâmina fértil** menor ou aproximadamente do mesmo tamanho da estéril.

Venezuela, Suriname, Peru e Brasil.

Cresce às margens de igarapés, no interior de florestas de baixo e campinaranas.

3.V.1995 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 240 (INPA SP); 19.XII.1995 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 456 (INPA SP); 14.V.1996 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 522 (INPA); 18.I.1996 Costa, M. A. S. et al. 696 (INPA); 23.I.1996 Costa, M. A. S. et al. 728 (INPA SP); 1.II.1963 Eiten, G. et al. 5290-A (INPA SP US); 22.III.1995 Prado, J. et al. 692 (INPA K MBMMG MONY RB SPU).

Distingue-se pela margem da lâmina estéril revoluta, espessada, ápice cuspidado. O pecíolo da fronde fértil é mais longo que a lâmina. A lâmina é brilhante especialmente na face adaxial.

2. *Lomariopsis*

Lomariopsis Fée, Mem. Foug. 2: 10, 66. 1845.

Plantas **hemiepífitas**. **Caule** longo-trepador, com escamas ciliadas a denteadas. **Fronde** espaçadas entre si, eretas ou pendentes, dimorfas; **pecíolo** não articulado com o caule, glabro ou com escamas na base; **lâmina** 1-pinada, cartácea a subcoriácea, glabra; **lâmina fértil** recoberta por esporângios na face abaxial e geralmente mais estreita que a estéril, disposta no ápice do caule trepador; **pinas** articuladas com a raque; **pina terminal** similar às pinas laterais; **venação** aberta, nervuras livres às vezes se conectando lateralmente.

Lomariopsis é um gênero com ampla distribuição, ocorrendo no neotrópico, Malásia, África, Madagascar, Austrália e Ilhas do sudoeste do Pacífico. Possui cerca de 45 espécies (Moran 1995b).

Pode ser facilmente reconhecido pelo hábito hemiepifítico, com caule longo-trepador, lâmina 1-pinada, venação aberta e os soros acrosticóides.

Na área da Reserva Ducke está representado por uma espécie.

2.1 *Lomariopsis prieuriana* Fée, Mém. Foug. 2: 66, tab. 25, fig. 1. 1845; Moran in R. C. Moran & R. Riba, Fl. Mesoamericana V. 1: 284. 1995. **Fig. 2H-I**

Caule com escamas castanho-avermelhadas, lanceoladas, ciliadas na margem. **Fronde** com 6-7 pares de pinas, alternas; **pinas estéreis** 9,5-20,0 cm compr. e 3,5-5,0 cm larg., base cuneada, ápice agudo; **raque** não alada na região distal; **pinas férteis** 6-11 cm compr e ca. 0,8 cm larg., curto-pecioluladas.

Panamá, Trinidad, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Equador, Peru, Bolívia e Brasil.

Cresce no interior de florestas de baixio e campinaranas.

9.IV.1995 Costa, M. A. S. et al. 190 (INPA K NY SP); 27.I.1998 Costa, M. A. S. et al. 821 (INPA SP); X.1994 Freitas, C. A. A. 485 (INPA SP).

Lomariopsis nigropaleata Holttum e uma espécie semelhante, porém difere por apresentar as escamas do caule mais rígidas, em maior quantidade e adpressas a este. Difere de *L. japurensis* (Mart.) J. Sm. que apresenta base das pinas estéreis aguda e mais pares de pinas (geralmente mais de 7 pares por fronde).

